

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS**

**O USO DA INFORMAÇÃO DA ANÁLISE DE
BALANÇOS COMO FERRAMENTA DE GESTÃO NO
ARRANJO PRODUTIVO LOCAL METAL CENTRO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Camila Scheneider Bastos
Júlia Da Cas**

**Santa Maria, RS, Brasil
2015**

**O USO DA INFORMAÇÃO DA ANÁLISE DE BALANÇOS
COMO FERRAMENTA DE GESTÃO NO ARRANJO
PRODUTIVO LOCAL METAL CENTRO**

**Camila Scheneider Bastos
Júlia Da Cas**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Ciências Contábeis**.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Debus Soares

Santa Maria, RS, Brasil

2015

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Curso de Ciências Contábeis**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova o Trabalho de Conclusão**

**O USO DA INFORMAÇÃO DA ANÁLISE DE BALANÇOS COMO
FERRAMENTA DE GESTÃO NO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL
METAL CENTRO**

elaborado por
**Camila Scheneider Bastos
Júlia Da Cas**

como requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Contábeis

COMISSÃO EXAMINADORA:

Rodrigo Debus Soares, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Cleber Augusto Biazus, Dr. (UFSM)

Daiane dos Santos Freitas. (UFSM)

Santa Maria, 03 de julho de 2015.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus pela oportunidade da vida.

Agradecemos aos nossos pais, irmãos, filha e esposo pelo apoio material e emocional dispendido ao longo destes 5 anos de curso.

Agradecemos ao nosso orientador pelos ensinamentos, orientação e segurança em todos os momentos.

Agradecemos aos professores do curso o qual sempre se esforçaram para que nós, alunos, saíssemos de sua disciplina com algo a mais daquilo com o qual ingressamos.

Agradecemos aos nossos colegas de curso pelo companheirismo, estudos, troca de ideias e principalmente pela parceria ao longo da graduação.

Agradecemos ao grupo APL Metal Centro o qual sempre apoiou o nosso estudo, nos recebendo de portas abertas para todas as entrevistas marcadas e dúvidas no decorrer deste estudo.

Agradecemos aos nossos amigos, que de uma forma ou de outra contribuíram para a nossa formação e distração nos momentos difíceis.

Agradecemos às empresas no qual trabalhamos e estagiamos pela oportunidade de efetivamente colocar em prática tudo aquilo que aprendemos nos bancos escolares, bem como nossos colegas de trabalho e estágio.

A todos vocês, nosso muito obrigada!

“Há uma grande diferença entre a empresa que cresce e requer muito capital para crescer e a empresa que cresce e não requer capital”

(Warren Buffett)

RESUMO

Trabalho de Conclusão de Curso
Graduação em Ciências Contábeis
Universidade Federal de Santa Maria

O USO DA INFORMAÇÃO DA ANÁLISE DE BALANÇOS COMO FERRAMENTA DE GESTÃO NO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL METAL CENTRO

AUTORAS: CAMILA SCHENEIDER BASTOS E JÚLIA DA CAS

ORIENTADOR: DR. RODRIGO DEBUS SOARES

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 03 de julho de 2015.

A presente pesquisa objetivou apresentar um estudo acerca do uso da informação da análise de balanços como ferramenta gerencial pelo grupo Arranjo Produtivo Local Metal Centro. Para isso, a técnica de pesquisa utilizada no estudo foi o questionário, no qual foram questionados os empresários e administradores das empresas pertencentes ao grupo em questão, bem como os profissionais da área contábil destas empresas. Nesta oportunidade foram aplicadas um questionário fechado, com perguntas que contemplam o assunto proposto deste estudo, com a particularidade de cada empresa e sua contabilidade. Em relação à metodologia, para a obtenção de dados foi utilizado o levantamento relativo as seguintes questões: o tipo de empresa, seu porte, faturamento, quantidade de colaboradores, se os serviços contábeis eram terceirizados ou não, quem realiza estes serviços, entre outros itens; além das perguntas pertinentes ao tema deste estudo. Logo após, foram tabulados e calculados os dados e respostas através de planilha eletrônica, para que fosse possível realizar a análise e interpretação dos dados, chegando-se a conclusão diante do assunto desenvolvido. Sendo assim, verificou-se que a maioria das empresas do grupo APL Metal Centro não utiliza as informações da Análise de Balanços como ferramenta de gestão, na tomada de suas decisões.

Palavras- chave: Análise de balanços. Contabilidade gerencial. Arranjo produtivo local.

ABSTRACT

Work Completion
Accounting Course
Federal University of Santa Maria

USE OF INFORMATION MANAGEMENT TOOL AS BALANCE ANALYSIS IN LOCAL PRODUCTIVE ARRANGEMENTS METAL CENTER

AUTHORS: CAMILA SCHENEIDER BASTOS AND JÚLIA DA CAS

ADVISOR: DR. RODRIGO DEBUS SOARES

Date and Place of Defense: Santa Maria, July 03, 2015.

This research aimed to present a study on the use of information analysis balances as a management tool by Local Productive Arrangements Metal Center group. For this, the research technique used in the study was the questionnaire in which respondents were the entrepreneur and managers of companies belonging to the group in question, as well as professionals in the accounting department of these companies. In these applied a closed questionnaire where the questions contemplated the matter with the particularity of each company and its accounting. Regarding the methodology for obtaining data was used the survey concerning the following issues: the type of business, its size, turnover, number of employees, accounting services were outsourced or not, who did such services, among other items, above the relevant questions to the subject of this study. Soon after, they were tabulated and calculated data and answers from the spreadsheet tool to make it possible to perform the analysis and interpretation of data coming to a conclusion before the subject developed. Thus, it was found that most companies APL Metal Center group does not use the information from the Balance Sheet Analysis as a management tool in making their decisions.

Keyword: Balance Sheet Analysis. Management Accounting. Local Productive Arrangements.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Ramo de atividade das empresas.....	35
Gráfico 2 - Apuração do lucro das empresas.....	35
Gráfico 3 - Local de prestação de serviços de escrituração contábil.....	36
Gráfico 4 - Razão pelo qual foi escolhido aquele local.....	37
Gráfico 5 - Relação de sistema de controle interno na empresa.....	37
Gráfico 6 - Relação de tipos de sistemas de controle interno.....	38
Gráfico 7 - Relação de uso do balancete.....	39
Gráfico 8 - Relação de quais outros relatórios são recebidos regularmente.....	39
Gráfico 9 - Relação da utilidade dos relatórios	40
Gráfico 10 - Relação de empresas que gostariam de receber outros tipos de relatórios.....	40
Gráfico 11 - Relação de empresa que recebem relatórios de Análise de Balanços...	41
Gráfico 12 - Relação do profissional que prepara o relatório de Análise de Balanços.	42
Gráfico 13 - Relação de empresários que conseguem projetar frente a situação em que a sua empresa se encontra frente ao mercado.....	42
Gráfico 14 - Relação dos tipos de empresa que os profissionais da área contábil prestam seus serviços.....	44
Gráfico 15 - Motivo pelo qual os profissionais da área contábil não utilizam a técnica de análise de balanços.....	45
Gráfico 16 - A forma que os profissionais contábeis estimulam seus clientes a usar os relatórios de análise de balanços.....	46
Gráfico 17 - Relação da frequência de emissão dos relatórios por parte dos profissionais da área contábil.....	47

LISTA DE ABREVIações

APL	Arranjo Produtivo Local
COREDE	Conselho Regional de Desenvolvimento
DOAR	Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos
EIRELI	Empresa Individual de Responsabilidade Limitada
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Questionário aplicado aos empresários	54
---	-----------

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Tema	11
1.2 Delimitação do tema	12
1.3 Definição do problema	12
1.4 Objetivo geral	12
1.4.1 Objetivos específicos	12
1.5 Hipótese	13
1.6 Justificativa	13
1.7 Estrutura do trabalho	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Contabilidade	15
2.1.1 Contabilidade quanto ciência	16
2.1.2 Contabilidade quanto ao seu objeto	17
2.1.3 Contabilidade quanto ao seu objetivo	17
2.1.4 Contabilidade e seus usuários	18
2.2 Contabilidade gerencial	19
2.3 Análise de balanços	19
2.3.1 Análise de balanços como instrumento de avaliação	20
2.3.2 Demonstrações contábeis para a análise de balanços	20
2.4 Análise de balanço através de índices ou quocientes	23
2.4.1 Índices ou quocientes de liquidez	24
2.4.2 Índices ou quocientes de endividamento	26
2.4.3 Análises vertical e horizontal	27
3 METODOLOGIA	29
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	33
4.1 Objeto de estudo	33
4.1.1 Arranjo produtivo local	34
4.2 Análise da coleta de dados	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICES	54

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, com as constantes mudanças e aumentos de competitividade entre as empresas brasileiras, torna-se necessário cada vez mais a otimização dos recursos disponíveis na organização. À medida que o fluxo de informações necessárias para uma boa gestão empresarial fica maior e mais complexo, os empresários necessitam buscar mais recursos para alinhá-los as exigências do mercado.

Assim, para enfrentar tais mudanças, os gestores precisam controlar seu processo de gestão, com recursos que auxiliem na tomada de decisão. Para tal, tem-se as diversas áreas da Ciência Contábil, como a contabilidade gerencial, que pode auxiliar na determinação de sua vantagem competitiva, além de fornecer informações relevantes ao processo decisório.

Dentro da contabilidade gerencial tem-se a análise de balanços, ferramenta da contabilidade que, a partir de dados, informações e relatórios contábeis, serve para concretizar o perfil de uma situação econômico-financeira de uma empresa, além de detectar as justificativas da evolução do perfil e as perspectivas futuras do mesmo.

Para o desenvolvimento do presente estudo, foi realizada uma pesquisa junto às empresas associadas ao Arranjo Produtivo Local Metal Centro (APL Metalmecânico da Região Centro - RS), na qual compreendem o setor metal mecânico, que tem como objetivo verificar a utilização da análise de balanços como fonte de informação e como ferramenta para o processo de tomada de decisão e controle nessas empresas.

A seguir, serão abordados o tema, a delimitação do tema, a definição do problema, os objetivos geral e específicos, a hipótese, a justificativa e a estrutura do trabalho deste estudo.

1.1 Tema

A importância do uso das informações geradas da análise de balanços como ferramenta de apoio para tomada de decisão dos negócios das empresas associadas ao APL Metal Centro.

1.2 Delimitação do tema

O estudo pretende verificar o nível de importância que as empresas remetem às informações da análise de balanço como subsídio para a tomada de decisão. Assim, para maiores avaliações, será aplicado um questionário, com questões fechadas, aos empresários associados ao APL Metal Centro (Grupo Metal Mecânico da região Centro - RS) e aos seus respectivos profissionais da área contábil, no período que abrange o primeiro semestre de 2015.

1.3 Definição do problema

Na conjuntura atual, é notável o número de empresas que são constituídas anualmente, e mais impressionantes ainda é o número de encerramentos destas precocemente, ou seja, muitas não conseguem completar um ano de existência, e um dos motivos poderia ser a falta do uso das informações gerenciais geradas pela análise de balanço. A partir desta situação, questiona-se: os empresários associados ao APL Metal Centro fazem uso da informação da análise de balanços como subsídio para a tomada de decisão de negócios a fim de aumentar a expectativa de vida de sua empresa?

1.4 Objetivo geral

Os objetivos a seguir têm como proposta, tentar solucionar o problema descrito no item 1.3 deste estudo. O objetivo geral propõe evidenciar a relevância do uso das informações contábeis gerenciais, a partir da análise de balanços, que auxiliam no processo de tomada de decisão nas empresas associadas ao APL Metal Centro, por parte de seus administradores.

1.4.1 Objetivos específicos

Os objetivos específicos fazem o detalhamento do objetivo geral, de forma pormenorizada, especificando as ações que se pretendem alcançar, assim como estabelecendo estreita relação com as particularidades relativas à temática trabalhada. Seguem os objetivos:

- 1) Distinguir as definições das empresas associadas, em seus aspectos contábeis e fiscais;
- 2) Descrever a informação da análise de balanços, sua importância e utilidade nas empresas em geral;
- 3) Aplicar o questionário nas empresas associadas ao APL Metal Centro;
- 4) Compilar os dados da pesquisa aplicada, referente ao uso da informação da análise de balanços, nas empresas associadas;
- 5) Relatar os resultados da utilização da informação da análise de balanços pelas empresas associadas.

1.5 Hipótese

Segundo Rampazzo (2013, p. 36), "hipótese é a suposição de uma causa ou de uma lei destinada a explicar provisoriamente um fenômeno, até que os fatos venham a contradizê-la ou afirmá-la". Sendo assim, a seguinte hipótese pode ser descrita para o problema citado: os empresários não têm a cultura de usar a informação da análise de balanços como processo de tomada de decisão.

1.6 Justificativa

A relevância deste estudo se dá na possibilidade de evidenciar os benefícios pelo uso da informação da análise de balanços, pelas empresas associadas ao APL Metal Centro. O objetivo da contabilidade, que é de fornecer informações que auxiliarão os empresários na gestão de sua empresa, possivelmente seja ignorada por grande parte dos empresários que tomam decisões baseadas apenas nas suas próprias experiências ou convicções. A maioria dos profissionais da área contábil pode estar sendo contratados apenas para cumprir obrigações fiscais, e por isso deixam de assessorar seus clientes, no que diz respeito à principal finalidade da contabilidade. Acredita-se que a informação da análise de balanços deve ser melhor aproveitada pelas empresas, tornando-se uma ferramenta fundamental na tomada de decisão.

1.7 Estrutura do trabalho

O presente trabalho de conclusão de curso apresenta-se distribuído em cinco capítulos, de forma objetiva e lógica, para o alcance dos objetivos descritos. Sendo estruturado de maneira evolutiva para alcançar os objetivos esperados.

No primeiro capítulo, tem-se a introdução ao estudo, abrangendo o tema e o problema da pesquisa, o objetivo geral, os objetivos específicos, a hipótese e a justificativa que respalda a elaboração do estudo e a presente estrutura.

O segundo capítulo apresenta o referencial teórico que engloba o embasamento teórico da pesquisa, desde a contabilidade introdutória e contabilidade gerencial, chegando à análise de balanços e seus agregados.

Na sequência, o terceiro capítulo define os métodos e técnicas utilizadas para a elaboração e coleta de dados da pesquisa.

O quarto capítulo abrange os métodos de cálculos utilizados, bem como a interpretação dos dados e a análise dos resultados obtidos.

Por fim, no quinto capítulo, são tratadas as considerações finais e limitações deste estudo, assim como sugestões para continuidade da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são abordados os assuntos pertinentes ao entendimento teórico bibliográfico deste estudo, os quais irão fundamentar a evolução do estudo, a elaboração do questionário e a posterior análise dos resultados. Para a argumentação do estudo serão demonstrados assuntos relevantes relacionados à Contabilidade, especialmente a análise de balanços, sendo abordado inclusive sobre as empresas as quais darão fundamento para a conclusão deste estudo, além da assistência ao questionário aplicado.

2.1 Contabilidade

Conforme Oliveira (2003, p. 2) “a contabilidade é uma das ciências que torna possível a existência das modernas empresas multidepartamentais”. Ainda na visão do autor, sua relevância é de tamanha importância que sem ela a economia sequer existiria. Neste contexto, a Contabilidade chegou ao estágio de desenvolvimento atual procurando satisfazer as necessidades de controle que a sociedade possui em relação aos meios de subsistência. Extremamente sofisticada na atualidade, com forte apoio de métodos quantitativos e estatísticos, a Contabilidade progrediu historicamente, auxiliando as modificações sociais e econômicas da humanidade, ajustando-se às evoluções e revoluções do ambiente de produção e negócios, bem como dos conhecimentos e tecnologias disponíveis.

A Contabilidade, para Santos & Barros (2005, p. 13) “é a ciência social que estuda e pratica as funções de controle e de registro relativas aos atos e fatos da Administração e da Economia”. Segundo os autores, a Contabilidade ocupa-se do estudo e da gerência do patrimônio das empresas através dos registros contábeis dos fatos e das respectivas demonstrações dos resultados fornecidos pelo Balanço Patrimonial, entre outros.

Conforme Marion (2009, p. 26) a contabilidade “é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa”.

Para Oliveira (2003, p. 52),

a Contabilidade apresenta as seguintes características: tem objeto de estudo próprio; utiliza-se de métodos racionais; estabelece relações entre os

elementos patrimoniais, válidas em todos os espaços e tempos; apresenta-se em constante evolução; possui leis, normas e princípios; evidencia seus conteúdos buscando generalizações; tem caráter preditivo; está relacionada aos demais ramos do conhecimento científico; está amparada pela construção lógica do pensamento e fundamenta as ideias que ensinam os conteúdos das doutrinas.

Conforme Ludícibus & Marion (2007, p. 35) “A Contabilidade não é uma ciência exata. Ela é uma ciência social, pois é a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial”. Segundo os autores, a Contabilidade torna-se importante enquanto o desenvolvimento econômico esteja em ascensão, e desta maneira a profissão é cada vez mais valorizada pelo mercado de trabalho.

2.1.1 Contabilidade quanto ciência

Para Oliveira (2003) o entendimento da conceituação da ciência engloba a ideia de acúmulo sistemático de conhecimentos de uma atividade que se propõe a revelar a verdade de fatos experimentais e suas aplicações práticas, a caracterização como um conhecimento racional, sistemático, exato, verificável e falível. Ainda conforme o autor, a ciência é a procura do conhecimento sistemático dos fenômenos da natureza e envolve um conjunto de conhecimentos racionais, esses atingidos, segundo determinado método, sendo sistematizados e verificáveis, com a característica adicional de referenciar objetos de uma mesma natureza.

Dentro deste contexto, Oliveira (2003, p. 39) esclarece:

a ciência Contábil é um conjunto sistematicamente formatado e apresentado de conhecimentos obtidos de forma metódica. Esses conhecimentos devem ser verificáveis e referir-se a um objeto de estudo determinado – no caso da Contabilidade, esse objeto é a riqueza de uma entidade: o patrimônio.

Sendo assim, Franco (1997) diz que a contabilidade é um conjunto de conhecimentos sistematizados, que possui princípios e normas próprias, sendo na compreensão ampla do conceito de ciência, isto é, uma das ciências econômicas e administrativas, onde sua função é registrar, classificar, demonstrar, auditar e analisar os fenômenos que ocorrem no patrimônio das entidades, fornecendo informações, interpretações e orientações sobre a constituição e as variações deste patrimônio para a tomada de decisão de seus administradores.

Seguindo o contexto, Ludícibus (2006) relata que a contabilidade é considerada uma ciência social aplicada, na qual detém uma metodologia especialmente tratada para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente, seja pessoa física, entidades de finalidades não lucrativas, empresas, pessoa de Direito Público, por exemplo, o Estado, Município, União, Autarquia, entre outras.

2.1.2 Contabilidade quanto ao seu objeto

Toda ciência tem objeto estabelecido, e a definição desse objeto serve para sugerir o campo de ação de cada ciência. No caso da Contabilidade, o seu alvo é o patrimônio da entidade, isto é, o conjunto de bens, direitos e obrigações no qual pertencem aos sócios desta entidade.

Segundo Oliveira (2003, p. 52), a Contabilidade “estuda o patrimônio em seus aspectos qualitativos e quantitativos e variações, buscando entender e prever o seu comportamento”.

Sob a ótica de Franco (1997), o objeto de estudo da Contabilidade é o patrimônio e seu campo de aplicação é o das entidades econômico-administrativas, sendo assim chamadas aquelas que, para atingirem seu objetivo, seja ele econômico ou social, fazem uso de bens patrimoniais e necessitam de um órgão administrativo, que pratica os atos de natureza econômica e financeira, necessários a seus afins.

2.1.3 Contabilidade quanto ao seu objetivo

Na visão de Crepaldi (2002), o grande objetivo da contabilidade é o planejamento e a colocação em prática de um sistema de informação em uma organização, seja ela com ou sem fins lucrativos.

Sendo assim, Santos & Barros (2005, p. 13) afirmam que,

desse modo, é tarefa relativamente simples delimitar os objetivos da Contabilidade no terreno científico a partir do seu objeto (o patrimônio). Tais objetivos estão, a todo rigor, concentrados na correta representação do patrimônio e nas causas das suas mutações. Portanto, o objetivo científico da Contabilidade manifesta-se na correta apresentação do patrimônio e na apreensão e análise das causas de suas mutações.

O objetivo da Contabilidade, sob a visão de Ludícibus & Marion (2007) pode ser definido como sendo o de oferecer informação constituída de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da Contabilidade.

2.1.4 Contabilidade e seus usuários

Em relação aos objetivos da Contabilidade e as informações por ela produzidas, pode-se dizer que existem dois tipos de usuários da Contabilidade, isto é, o usuário interno e o usuário externo das informações.

Na concepção de Santos & Barros (2005), usuários internos são as pessoas que fazem parte da empresa, isto é, empresários, sócios, acionistas da sociedade, diretores, gerentes e administradores de todos os níveis da empresa, inclusive os auditores internos.

Conforme Ludícibus & Marion (2007), os usuários internos à entidade se interessam, além das demonstrações geradas pela Contabilidade, também em disponibilizar aos tomadores internos de decisões, outros tipos de relatórios que englobem conceitos e informações provenientes do sistema de Contabilidade Financeira, que produz os relatórios tradicionais, a outros provenientes da Contabilidade de Custos, da administração financeira, da administração da produção e outras disciplinas que apresentam conceitos importantes para a tomada de decisão.

Para Santos & Barros (2005), são considerados os principais usuários externos das informações geradas pela Contabilidade, os bancos; fornecedores; Governo; auditores externos e os investidores do mercado de capital, este último, para sociedades anônimas de capital aberto.

Segundo Ludícibus & Marion (2007), são considerados usuários externos as entidades, os bancos, alguns possíveis investidores, entre outros, e para estes são disponibilizadas as tradicionais demonstrações contábeis, isto é, o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado do Exercício, Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos, Demonstração do Fluxo de Caixa, entre outras.

2.2 Contabilidade gerencial

A contabilidade gerencial, segundo Ludícibus (1998, p. 21) “está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se “encaixem” de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador”. Ludícibus (1998) descreve ainda a Contabilidade Gerencial, afirmando que esta é voltada para fins internos, isto é, procura suprir a gerência de um conjunto maior de informações, tão somente para a tomada de decisões. Acaba diferenciando-se das demais contabilidades, pois não se detém aos princípios fundamentais da Contabilidade.

Pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc, colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes em seu processo decisório. (IUDÍCIBUS, 1998, p. 21).

Ludícibus (1998) afirma ainda, que todo o procedimento, técnica, informação ou relatório contábil, elaborados particularmente para uma determinada empresa, na qual a administração utilize na tomada de decisões na ocorrência de alternativas conflitantes, ou na avaliação de desempenho, envolverá a contabilidade gerencial.

Contabilidade Gerencial é ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa através de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial. (CREPALDI, 2002, p. 18).

Para Crepaldi (2002, p. 18) “usam-se os termos contabilidade gerencial para descrever essa atividade dentro da organização e contabilidade financeira quando a organização presta informações a terceiros”.

2.3 Análise de balanços

A análise de balanços, na visão de Ribeiro (1999), inicia-se a partir das demonstrações financeiras geradas pela contabilidade, analisando-as e

interpretando-as, para demonstrar informações a respeito das conclusões obtidas na respectiva análise.

Deste modo, conforme Matarazzo (2003, p. 15) “as demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com as regras contábeis. A Análise de Balanços transforma esses dados em informações e será tanto mais eficiente quanto melhor informação produzir.”

Sob a ótica de Marion (2009, p. 7) “a análise da variação da riqueza entre a comparação de dois inventários em momentos distintos leva-nos a um primeiro sintoma de que aquela afirmação (análise tão antiga quanto a própria Contabilidade) é possível”.

Segundo Ludícibus (2008, p. 5) a análise de balanços é “a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e suas extensões e detalhamentos, se for o caso”.

2.3.1 Análise de balanços como instrumento de avaliação

A partir de índices e quocientes, conforme Ludícibus (1998), torna-se muito mais útil calcular um certo número selecionado de índices e quocientes, de período para período, e assim poder fazer um comparativo entre eles, estabelecendo padrões, para que a partir daí se possa conhecer os problemas que merecem maior atenção, ao invés de se calcular inúmeros índices que não possuam correlação entre si, e que não possam ser comparados. Assim, este tipo de análise aponta mais problemas do que soluções, no entanto, convenientemente manuseada, transforma-se em um poderoso painel de controle para gerência da empresa.

2.3.2 Demonstrações contábeis para a análise de balanços

Em relação as demonstrações contábeis, isto é, os relatórios contábeis, Ludícibus (2008, p. 26) esclarece que “relatório contábil é a exposição resumida e ordenada dos principais fatos registrados pela contabilidade, em determinado período”.

O objetivo básico das demonstrações financeiras ou contábeis, segundo Reis (2003, p. 43),

é o de fornecer informações para a correta gestão dos negócios e para a correta avaliação dos resultados operacionais. Apresentam, portanto, elementos que possibilitam aos empresários e administradores o planejamento e o controle do patrimônio da empresa e das atividades sociais.

Deste modo, estas demonstrações devem ser utilizadas no âmbito da análise de balanços, das demonstrações contábeis exigidas pela legislação societária, e também demonstrações complementares, para que o usuário possa avaliar de maneira mais segura e transparente a situação da empresa investigada. Assim, para Marion (2009), as demonstrações contábeis a serem analisadas são o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Fluxo de Caixa, a Demonstração do Valor Adicionado e a Demonstração das origens e Aplicações de Recursos.

Segundo Reis (2003), o patrimônio é apresentado em um demonstrativo denominado Balanço Patrimonial, no qual são demonstradas as aplicações efetuadas em bens, isto é, Ativos e as origens dos recursos que possibilitam a aplicação nos bens e direitos do Ativo, isto é, no Passivo.

Santos & Barros (2005, p. 20) afirmam que “o Balanço Patrimonial é exatamente a representação gráfica do patrimônio. Dele constam os valores do Ativo, do Passivo Exigível e do Patrimônio Líquido em determinado momento”.

Iudícibus (2008, p. 27) define que o balanço patrimonial:

reflete a posição das contas patrimoniais em determinado momento, normalmente no fim do ano ou de um período prefixado. É constituído de duas colunas: a coluna do lado direito é denominada Passivo e Patrimônio Líquido. A coluna do lado esquerdo é denominada Ativo. Atribui-se o lado esquerdo ao Ativo e o direito ao Passivo e Patrimônio Líquido por mera convenção.

Para Matarazzo (2003, p. 41), o balanço patrimonial,

é a demonstração que apresenta todos os bens e direitos da empresa-Ativo-, assim como as obrigações-Passivo Exigível- em determinada data. A diferença entre o Ativo e o Passivo é chamada Patrimônio Líquido e representa o capital investido pelos proprietários da empresa, quer através de recursos trazidos de fora da empresa, quer gerados por esta em suas operações e retidos internamente.

Braga (1999), diz que a demonstração do Fluxo de Caixa divulga os montantes dos fluxos de numerário que entram e saem da empresa em determinado período, averiguado com a razão e o objetivo do fluxo.

Segundo Ludícibus & Marion (2007, p. 221),

a Demonstração do Fluxo de Caixa propicia a elaboração de um melhor planejamento financeiro, de forma que não ocorra excesso de Caixa, mas que se mantenha o montante necessário para fazer face aos compromissos imediatos. Também permite que se saiba quando buscar empréstimos para cobrir a insuficiência de fundos, bem como quando aplicar no mercado financeiro o excesso de recursos. Por meio do conhecimento do que ocorreu no passado, é possível para o gerente fazer uma boa projeção do Fluxo de Caixa para o futuro. A comparação do Fluxo Projetado com o real indica variações que, quase sempre, demonstram as deficiências nas projeções. Essas variações são excelentes subsídios para aperfeiçoamento de novas projeções de Fluxos de Caixa.

Assim, sob a óptica de Santos & Barros (2005, p. 92),

a demonstração dos fluxos de caixa para determinado período ou exercício deve apresentar o fluxo de caixa oriundo ou aplicado nas atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos e o seu efeito líquido sobre os saldos de caixa, conciliando seus saldos no início e no final do período ou exercício.

O produto interno bruto (PIB) de qualquer país é o valor da riqueza gerada neste país, em determinado período de tempo. Assim, esta riqueza é o valor dos bens e serviços gerados através da atividade econômica, isto é, o valor monetário da produção de todas as empresas presentes no país. Deste modo, para Braga (1999, p. 115), “a diferença entre o valor final das vendas e os materiais originais comprados para a produção é o valor adicionado gerado pela empresa”.

Conforme Reis (2003, p. 91), a demonstração das origens e aplicações de recursos,

corresponde, assim como o Balanço Patrimonial, a uma demonstração da movimentação líquida da entrada (origens) e saída (aplicação) de recursos. Difere, contudo, daquele em alguns aspectos. Primeiro, a movimentação é restrita ao período de um ano (último exercício): segundo, só são computadas a movimentação de recursos dirigida (de outros grupos circulantes (do ativo e do passivo) e a movimentação originária dos grupos circulantes e dirigida para outros grupos. Na demonstração das origens e aplicações dos recursos não aparece o total da movimentação de recursos realizada durante o exercício.

Deste modo, Matarazzo (2003, p. 48) define “a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos é uma demonstração que evidencia a variação do Capital Circulante Líquido”.

De acordo com o art. 188 da Lei n 6.404/1976, a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (Doar) indicará as modificações na posição financeira da companhia, discriminando: a) as origens dos recursos, agrupadas em: a.1) lucro do exercício, acrescido de depreciação, amortização ou exaustão e ajustado pela variação nos resultados de exercícios futuros; a.2) realização do Capital Social e contribuições para Reservas de Capital; a.3) recursos de terceiros, originários do aumento do Passivo Exigível a Longo Prazo, de redução do Ativo Realizável, a Longo Prazo e da alienação de investimentos e direitos do Ativo Imobilizado; b) as aplicações de recursos, agrupadas em: b.1) dividendos distribuídos; b.2) aquisição de direitos do Ativo Imobilizado; b.3) aumento do Ativo Realizável a Longo Prazo, dos investimentos e do Ativo Diferido; b.4) redução do Passivo Exigível a Longo Prazo; c) o excesso ou insuficiência das origens de recursos em relação às aplicações, representando aumento ou redução do capital circulante líquido; d) os saldos, no início e no fim do exercício, do Ativo e Passivo Circulantes, o montante do capital circulante líquido e o seu aumento ou redução durante o exercício. (SANTOS & BARROS 2005, p. 90)

Segundo Braga (1999), a demonstração das Origens e Aplicações de Recursos deriva-se basicamente de uma análise de avaliações sucedidas da posição financeira da empresa, isto é, ativos e passivos circulantes, onde a diferença demonstra o capital circulante líquido. Sendo assim, o propósito dessa demonstração é divulgar as alterações na posição financeira da empresa em determinado período, normalmente aquele entre o início e o fim de cada exercício social.

2.4 Análise de balanço através de índices ou quocientes

Sob a visão de Matarazzo (2003), para que se possa avaliar a empresa através de índices é obrigatório que se faça uma comparação com padrões e a fixação da importância relativa de cada índice. Assim, índice é a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que permite evidenciar determinado aspecto da situação econômica e financeira de uma empresa, sendo sua principal característica fornecer visão ampla da situação econômica e financeira da empresa. Desta forma, serão abordados os seguintes índices/ quocientes: índices ou quocientes de liquidez e Índices ou quocientes de endividamento.

2.4.1 Índices ou quocientes de liquidez

Conforme Santos & Barros (2005, p. 169) “esses quocientes basicamente propiciam uma visão da situação financeira da empresa. Tradicionalmente, admitem-se 4 quocientes de liquidez: liquidez corrente, liquidez seca, liquidez imediata e liquidez geral”.

A liquidez corrente permite, segundo Reis (2003, p. 75), “verificar a capacidade de pagamento a curto prazo, ou seja, quanto a empresa tem de valores disponíveis e realizáveis dentro de um ano, para garantir o pagamento de suas dívidas vencíveis no mesmo período”. Para o autor, esse índice pode ser considerado favorável quando for maior que um, os resultados menores que um são vistos como desfavoráveis porque revelam, a curto prazo, insuficiência de recursos para garantir o pagamento dos compromissos.

Ainda, segundo o autor, esse índice é expresso pela seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Para Reis (2003, p.177), o quociente de liquidez seca:

é importante na hipótese de não termos elementos para calcular a rotação dos estoques e também nos seguintes casos, quando os estoques passam a constituir valores de difícil conversão em moeda: em épocas de retração do mercado consumidor; quando a rotação dos estoques for muito lenta; ou para empresas que têm suas vendas concentradas em determinadas épocas do ano, como aquelas que fabricam ou comercializam produtos sazonais (de natal, carnaval, festas juninas, inverno, verão, etc).

Conforme o autor, esse índice é expresso pela seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Ainda segundo Reis (2003), pode-se considerar como normais índices próximos de 1 e, até mesmo, ligeiramente inferiores. Resultados acima de 1 são extremamente favoráveis porque revelam que a empresa, mesmo sem vender apenas

uma unidade de seu estoque, ainda possui recursos de sobra para a cobertura dos compromissos a curto prazo.

Sob a óptica de Reis (2003, p. 178), a liquidez geral “demonstra a proporção existente entre o montante dos compromissos vencíveis dentro do exercício seguinte ao do balanço e o total dos recursos disponíveis e realizáveis no mesmo período.” Ainda segundo o autor, este índice não faz restrição de prazo: compara todas as dívidas, a curto e a longo prazo, superior a um ano, passíveis de serem utilizados para o resgate dos compromissos. É representado pela seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

Conforme Reis (2003) pode-se basear a apreciação deste índice na mesma escala apresentada para o índice de liquidez corrente, sendo relevante mencionar que a empresa pode suportar índice de liquidez geral mais baixo que o índice de liquidez corrente, pois na liquidez geral ela dispõe de mais tempo para o resgate de compromissos a longo prazo.

A liquidez imediata, segundo Santos & Barros (2005, p. 180) diz que, “esse quociente mede o volume de valores disponíveis (caixas, bancos, aplicações de curto prazo) mantido pela empresa para atender às suas exigibilidades mais imediatas”.

É demonstrada pela seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Ainda segundo Santos & Barros (2005), neste tipo de análise, muitos consideram normal a empresa apresentar um quociente entre 0,10 e 0,20, sendo que quanto maior o quociente, melhor a situação financeira de curtíssimo prazo da empresa. Além disso, esta análise não demonstra propriamente a capacidade de pagamento da empresa, porque apenas considera valores disponíveis.

2.4.2 Índices ou quocientes de endividamento

Para Ludícibus (2005, p. 94)

estes quocientes relacionam as fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros. São quocientes de muita importância, pois indicam a relação de dependência da empresa com relação a capital de terceiros.

O autor apresenta tais quocientes, sendo eles: quociente de participação de capitais de terceiros sobre os recursos totais; quociente de capitais de terceiros, capitais próprios e quociente de participação das dívidas de curto prazo sobre o endividamento total.

Com relação ao quociente de participação de capitais de terceiros sobre os recursos totais, Ludícibus (2005, p. 95) afirma que:

este quociente (também conhecido por DebtRatio), de grande relevância, relaciona o exigível total (capitais de terceiros) com os fundos totais providos (por capitais próprios e capitais de terceiros). Expressa a porcentagem que o endividamento representa sobre os fundos totais. Também significa qual a porcentagem do ativo total financiada com recursos de terceiros

Conforme o autor, é representado pela seguinte fórmula:

Quociente de participação de capitais de terceiros sobre os recursos totais	=	$\frac{\text{Exigível total}}{\text{Exigível total} + \text{Patrimônio Líquido}}$
--	---	---

Em relação ao quociente de capitais de terceiros/ capitais próprios, Ludícibus (2005, p.95), diz:

se o quociente, durante vários anos, for consistente e acentuadamente maior que um, denotaria uma dependência exagerada de recursos de terceiros. Este quociente é um dos mais utilizados para retratar o posicionamento das empresas em relação aos capitais de terceiros. Grande parte das empresas que vão a falência apresenta durante um período relativamente longo, altos quocientes de capitais de terceiros/ capitais próprios.

Este quociente é representado pelo autor, Ludícibus (2005), pela fórmula:

$$\frac{\text{Quociente de capitais de terceiros}}{\text{Capitais próprios}} = \frac{\text{Exigível total}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Sobre o quociente de participação das dívidas de curto prazo sobre o endividamento total, Ludícibus (2005, p. 95) define: “representa a composição do endividamento total ou qual a parcela que se vence no curto prazo, no endividamento total”. Segundo o autor, uma empresa em expansão deve procurar financiá-la com o endividamento de longo prazo, de forma que à medida que ela ganhe capacidade operacional adicional com a entrada em funcionamento dos novos equipamentos e outros recursos de produção, tenha condições de começar a amortizar suas dívidas.

O autor demonstra a seguinte fórmula, para se descobrir o quociente:

$$\frac{\text{Quociente de participação das dívidas de curto prazo sobre o endividamento total}}{\text{Exigível total}} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Exigível total}}$$

2.4.3 Análises vertical e horizontal

Sob a visão de Ludícibus (2008, p. 87), “as análises horizontal e vertical são muito importantes como etapa preparatória a análise por quocientes propriamente dita”. Para o autor, conclusões apuradas devem ser evitadas a partir de análises vertical e horizontal, tomadas isolada ou conjuntamente. Somente a avaliação conjunta dos vários quocientes poderá dar respaldo a uma ideia mais evidente da situação da empresa.

Matarazzo (2003, p. 248) afirma que “é recomendável que estes dois tipos de análises sejam usados conjuntamente”. Conforme o autor, é desejável que as conclusões baseadas na análise vertical sejam complementadas pelas da análise horizontal. Assim sendo, as análises verticais e horizontais devem ser utilizadas como uma só técnica de análise.

A análise vertical, na visão de Ludícibus (2008, p. 83) “este tipo de análise é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo”.

Segundo Matarazzo (2003, p. 243), “análise vertical baseia-se em valores percentuais das demonstrações financeiras. Para isso calcula-se o percentual de cada conta em relação a um valor-base.”

Conforme Reis (2003, p. 110), o “método da análise vertical procura obter o valor percentual de cada verba, ou de cada grupo de verbas, em relação ao valor global do demonstrativo, ou ainda, de cada verba em relação ao total do seu respectivo grupo”. De acordo com o autor, este método fornece subsídios valiosos para análise, principalmente se houver possibilidade de comparação com os resultados de períodos anteriores.

Em relação à análise horizontal, Ludícibus (2008, p. 80) afirma que, “a finalidade principal da análise horizontal é apontar o crescimento de itens dos balanços e das demonstrações de resultados (bem como de outros demonstrativos) através dos períodos, a fim de caracterizar tendências”.

De acordo com Matarazzo (2003, p. 245), “baseia-se na evolução de cada conta de uma série de demonstrações financeiras em relação à demonstração anterior e/ou em relação a uma demonstração financeira básica, geralmente a mais antiga da série”.

Para Reis (2003, p. 110),

o método da análise horizontal compara, em forma percentual, o valor de determinada verba ou de determinado grupo de verbas em relação ao (s) ano(s) anterior(es). Como não levam em consideração o valor relativo da verba dentro do grupo ou do total do demonstrativo, os valores obtidos pela análise horizontal são bem menos expressivos do que os obtidos pela análise vertical.

Após a demonstração do referencial teórico aplicado, será apresentado o capítulo 3 sendo este composto dos procedimentos metodológicos aplicados no desenvolvimento do presente estudo.

3 METODOLOGIA

A metodologia é uma derivada da palavra método, sendo esta proveniente do latim *methodus*. Na visão de Silva (2003), a metodologia é o estudo do método na procura de determinado conhecimento, ou seja, do caminho para a realização de algo, para se chegar ao conhecimento.

Para Lakatos & Marconi, (2010, p. 65),

método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros-, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Desse modo, identifica-se que não há apenas um único método a ser seguido, mas sim um conjunto de métodos que atendem as necessidades conforme o assunto e a finalidade da pesquisa, para que se possa chegar a uma conclusão mais próxima da verdadeira.

Assim sendo, para que seja possível chegar a essa conclusão, a seguir a metodologia será apresentada, subdividida em: tipos, métodos e técnicas utilizadas na pesquisa.

Durante o estudo, o pesquisador deve definir qual o tipo de pesquisa, os seus métodos e também as técnicas que servirão como forma de condução para a realização da sua pesquisa.

Sob a visão de Rampazzo (2013, p. 60) a pesquisa descritiva “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. Possui como seu principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno, ou ainda o estabelecimento de variáveis, utilizando técnicas padronizadas para a coleta de dados, isto é, questionário e observação sistemática.

No presente estudo, foi classificado como descritivo, pois este tipo de pesquisa estabelece relações entre variáveis, procurando descrever a frequência da ocorrência de um fenômeno e sua relação com outros, ou seja, irá descrever fatos, que levam ou não, os administradores a usar a informação da análise de balanços para a tomada de decisão dos seus negócios.

Para Gil (2010), uma pesquisa também pode ser classificada quanto aos seus procedimentos técnicos, no caso do presente estudo foi utilizado os procedimentos técnicos como levantamento e pesquisa bibliográfica.

O procedimento de levantamento é caracterizado pela interrogação direta das pessoas, cujo comportamento se deseja ter conhecimento. Primeiramente, solicitam-se informações a um grupo significativo de pessoas relacionadas a tal problema que se quer estudar, para em seguida, mediante análise qualitativa, obter-se as conclusões referentes aos dados coletados.

Na maioria dos levantamentos, não são pesquisados todos os integrantes da população estudada. Antes se solicita, mediante procedimentos estatísticos, uma amostra significativa de todo o universo, que é tomada como objeto de investigação. As conclusões obtidas com base nessa amostra são projetadas para a totalidade do universo, levando em consideração a margem de erro, que é obtida mediante cálculos estatísticos. GIL (2002, p. 51).

Outro procedimento utilizado foi a pesquisa bibliográfica, a qual se baseia em conteúdos já elaborados, como livros e artigos científicos. Dentro desta conceituação, Lakatos & Marconi, (2010, p.166) dizem que “sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas”.

Deste modo, o levantamento de dados, juntamente com a pesquisa bibliográfica que proporciona o exame do tema sob novo enfoque ou abordagem, chegam-se às conclusões inovadoras e mais precisas ao problema desse estudo.

Relacionando aos tipos de pesquisa com base na abordagem do problema, o estudo classifica-se como pesquisa qualitativa. Conforme Fachin (2006, p. 81), “a pesquisa qualitativa é caracterizada pelos seus atributos e relaciona aspectos não somente mensuráveis, mas também definidos descritivamente”. É a pesquisa que não se utiliza de procedimentos estatísticos ou não tem, como objetivo central, relatar o problema a partir desses procedimentos. É utilizada com o objetivo de investigar problemas que os procedimentos estatísticos não conseguem atingir ou representar, devido a sua complexidade. Dentre esses problemas pode-se vislumbrar aspectos psicológicos, opiniões, comportamentos, atitudes de indivíduos ou de grupos. Através da abordagem qualitativa, o pesquisador tenta descrever a complexidade de uma

determinada hipótese, analisar a interação entre as variáveis e ainda interpretar os dados, fatos e teorias.

Quanto ao método, é classificado como dedutivo, pois parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e possibilita chegar a conclusões de maneira formal, em virtude unicamente de sua lógica. Ou seja, a pesquisa parte de princípios contábeis para chegar à conclusão do uso ou não da análise de balanços como ferramenta de gestão nas empresas associadas ao APL Metal Centro.

Assim, para Fachin (2006 p. 32),” é pelo método dedutivo que de duas proposições necessariamente surge uma conclusão”. É um conhecimento que se obtêm de forma inevitável e sem contraposição. Neste contexto, Cruz & Ribeiro (2004, p. 49) “o método dedutivo leva o pesquisador do conhecido ao desconhecido com pouca margem de erro, mas por outro lado é de alcance limitado, pois a conclusão não pode exceder premissas”. Por conseguinte, a dedução procede utilizando a síntese, e através de um fato geral conhecido, pode-se dividi-lo e conhecer todas as suas partes.

As técnicas de pesquisa conforme Severino (2007, p.124),

as técnicas são os procedimentos operacionais que servem de mediação prática para a realização das pesquisas. Como tais, podem ser utilizadas em pesquisas conduzidas mediante diferentes metodologias e fundadas em diferentes epistemologias. Mas, obviamente, precisam ser compatíveis com os métodos adotados e com paradigmas epistemológicos adotados.

Para melhor resultado deste procedimento, foram utilizados as técnicas de formulários e questionários, uma vez que as informações assim obtidas mostraram-se relevantes para a análise dos resultados.

Conforme Fachin (2006) o formulário faz-se fundamentado em questões ordenadas sucessivamente e relacionadas com o objetivo de estudo, sendo que sua elaboração exige procedimentos metodológicos especiais e conhecimentos teóricos sobre o assunto abordado.

O formulário é semelhante ao questionário na sua estruturação e possui o mesmo formato, todavia é o entrevistador que preenche, após a consulta ao entrevistado. As perguntas de um formulário poder ser mais complexas, pois o entrevistador poderá esclarecer as dúvidas e também poderá fazer as anotações sobre as próprias observações. (CRUZ; RIBEIRO, 2004, p. 30).

Segundo Severino (2007, p. 115), o questionário,

é o conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos. As questões devem ser objetivas, de modo a suscitar respostas igualmente objetivas, evitando provocar dúvidas, ambiguidades e respostas lacônicas.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário, cujo conteúdo foi elaborado em duas partes, sendo a primeira respondida pelo empresário ou administrador das empresas associadas, e a segunda respondida pelos profissionais da área contábil dessas mesmas empresas.

Os resultados do questionário foram compilados e preenchidos nos formulários, para melhor analisar a realidade do problema questionado. Para a aplicação das técnicas foram feitos, primeiramente, contatos com os participantes através de telefone ou e-mail, e posteriormente agendado um horário para sua execução.

A aplicação teve como público alvo as empresas associadas ao APL Metal Centro, sendo realizada no primeiro semestre de 2015.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O presente capítulo tem como objetivo mostrar os dados obtidos através da aplicação das técnicas apresentadas anteriormente e analisadas diante do referencial teórico, ou seja, os resultados alcançados com o desenvolvimento do trabalho, seguido das respectivas análises e interpretações, com a finalidade de se conhecer a realidade do objetivo geral desta pesquisa.

Para interpretar as informações adquiridas dos questionários aplicados nas empresas associadas ao grupo APL Metal Centro, e auxiliar na separação de dados de acordo com os objetivos a serem alcançados no estudo, foram utilizadas planilhas eletrônicas, com o objetivo de otimizar as informações, a fim de facilitar o uso dos dados numéricos adquiridos para futuros cálculos.

Com base na metodologia aplicada, primeiramente procurou-se conhecer o perfil da empresa e seus profissionais contábeis, no que se refere ao uso das ferramentas da contabilidade, focando principalmente nos relatórios e demonstrativos, além das especificidades envolvidas no cotidiano de trabalho. Com o intuito de conhecer de uma forma geral os perfis das empresas e de seus respectivos profissionais contábeis, foram analisados os resultados, a partir dos dados coletados através de questionários aplicados previamente. Para isso, foi realizado contato junto as 32 empresas associadas ao APL Metal Centro, no qual se obteve uma amostra de 20 empresas.

4.1 Objeto de estudo

O objeto de estudo desta pesquisa é um APL, isto é, Arranjo Produtivo Local Metal Centro, no qual é um grupo constituído de 32 empresas, efetivamente ativas, do setor metal, mecânico e serralherias, localizadas no município de abrangência do Conselho regional de desenvolvimento (COREDE) Central do Rio Grande do Sul.

Deste modo, o objetivo do grupo é essencialmente: formação de ambiente favorável para o setor; estímulo a redes de cooperação empresarial; capacitação para a gestão das empresas; inovação tecnológica e produtiva; organização de ações comerciais em nível Regional, Estadual e Nacional e apresentação de possibilidades de acesso à Crédito (financiamentos) para as empresas associadas.

Para isso, o grupo possui como seus norteadores: Missão - Desenvolver o setor Metal Mecânico da região Central do Rio Grande do Sul, buscando soluções de mercado e alternativas viáveis de crescimento e fomento à atividade; Visão - Ser reconhecido como um polo metal mecânico no Rio Grande do Sul; e Valores - Integração e parceria, ações com objetivos comuns e comprometimento com as ações do grupo.

4.1.1 Arranjo produtivo local

Um Arranjo Produtivo Local (APL) constitui um tipo de Cluster (concentração de empresas que se comunicam por possuírem características semelhantes e coabitarem no mesmo local, onde colaboram entre si e, assim se tornam mais eficientes), formado por empresas agrupadas em torno de uma profissão ou de um negócio, onde se enfatiza o papel desempenhado pelos relacionamentos, formais e informais, entre empresas e demais instituições envolvidas.

As organizações compartilham uma cultura comum e interagem, como um grupo, com ambiente sociocultural local.

4.2 Análise da coleta de dados

Após breve introdução sobre o objeto de estudo, segue a compilação da coleta de dados de identificação do perfil destas empresas, para logo após ser demonstrado o resultado dos questionários:

- Número médio de colaboradores: 39,5 empregados/empresa (média aritmética).
- Faturamento mensal médio: R\$ 474.533,33/empresa (média aritmética).
- Relação de faturamento por colaboradores: R\$ 12.013,50/colaborador.
- Relação de portes de empresa: 30% de micro empresa, 40% de empresa de pequeno porte e 30% de empresa de médio porte.

O grupo APL Metal Centro é composto de alguns ramos de atividades, sendo predominante de indústria, o que corresponde a 55%, enquanto outros ramos consideráveis são de empresas mistas, equivalente a 35% dos questionados e os 10%

restantes são relativos as empresas prestadoras de serviços, conforme observa-se no gráfico 1.

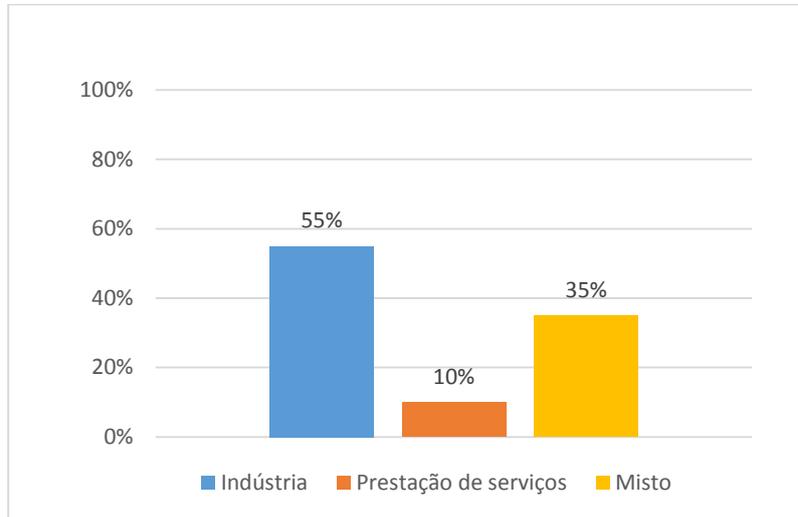


Gráfico 1 - Ramo de atividade das empresas

As empresas associadas ao APL Metal Centro, assim como todas as empresas devem optar por um regime tributário, no caso das empresas que responderam ao questionário, as optantes pelo Simples Nacional correspondem à maioria dos associados, ou seja, correspondem a 60%, já as empresas que seguem a apuração do Lucro Presumido correspondem a 30% enquanto as optantes pelo Lucro Real correspondem a 10%, observado no gráfico 2.

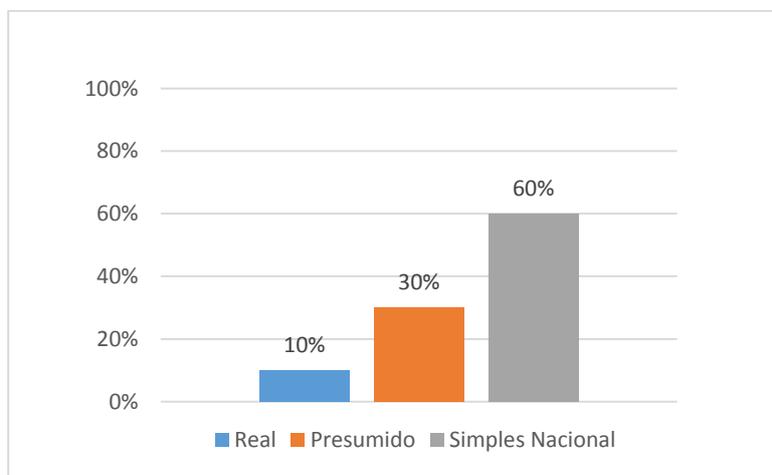


Gráfico 2 - Apuração do lucro das empresas

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o Brasil possui entre 6 a 8 milhões de empresas, sendo que 90% delas são empresas familiares. Seja grande, média ou pequena, as empresas familiares têm um papel significativo no desenvolvimento econômico, social e até político de vários países. E no grupo APL Metal Centro não é diferente, 90% das empresas associadas são empresas familiares. Quanto a natureza jurídica, 65% das empresas são sociedade limitada, enquanto 35% são firma individual.

Após conhecer o perfil das empresas do grupo, segue a primeira parte da aplicação do questionário, referente aos empresários. No primeiro momento foi questionado aos empresários onde os serviços contábeis eram prestados, no qual verificou-se que 65% das empresas associadas têm os serviços prestados no escritório, enquanto 25% são prestados dentro da empresa pelo seu próprio contador, os outros 10% correspondem aos serviços prestados em ambos, conforme gráfico 3.

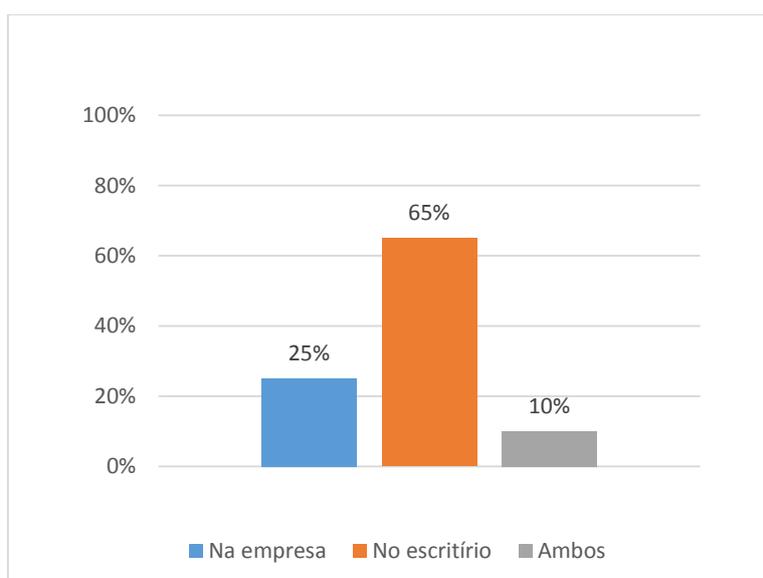


Gráfico 3 – Local de prestação de serviços de escrituração contábil

No estudo, foi questionado aos empresários quais motivos os levavam a optar o local de prestação dos serviços de escrituração contábil, seja na sua própria empresa, seja no escritório ou em ambos os locais.

Para os empresários que optam pelo escritório, verificou-se que o maior motivo se deve principalmente pelo custo desses serviços prestados terem um valor menor.

Nas empresas que tem seu próprio contador, se deve pelo fato de que as informações geradas por esses serviços são melhor aproveitadas, de acordo com o gráfico 4.

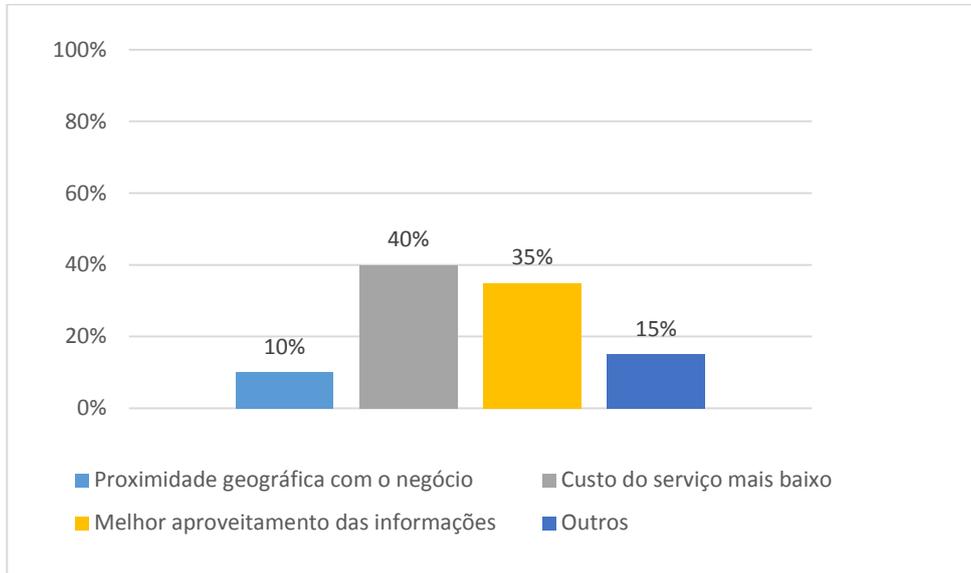


Gráfico 4 – Razão pelo qual foi escolhido aquele local

O controle interno sob a visão contábil compreende o conjunto de recursos, métodos, procedimentos e processos que visa, dentre outras coisas, a proteger os ativos. No grupo APL Metal Centro, 95% das empresas associadas mantêm um sistema de controle interno enquanto 5% das empresas restantes que não mantêm o controle interno, observado no gráfico 5.

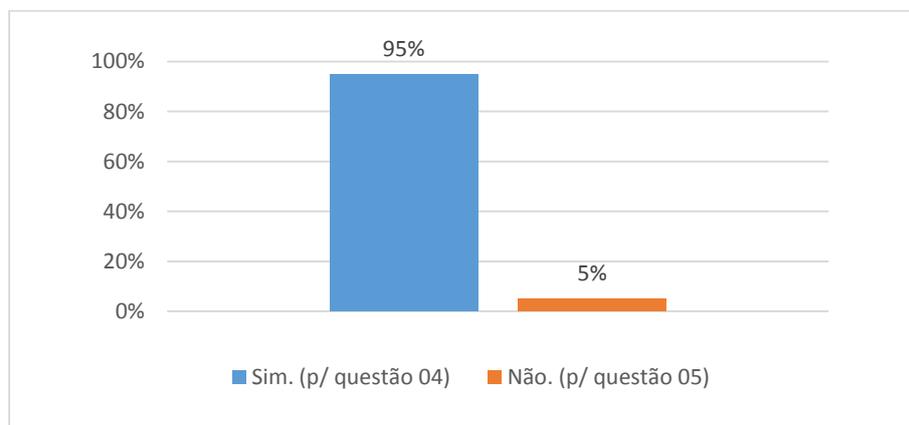


Gráfico 5 – Relação de sistema de controle interno na empresa

A maioria dos empresários que mantêm controle interno na empresa mantêm vários sistemas de controle, são eles: relação dos fornecedores, controle de estoques, controle das contas a receber e contas a pagar, fluxo de caixa, entre outros sistemas de controle. Os dois sistemas que estão presentes em todas as empresas são: sistema de controle de contas a pagar e contas a receber, conforme observado no gráfico 6.

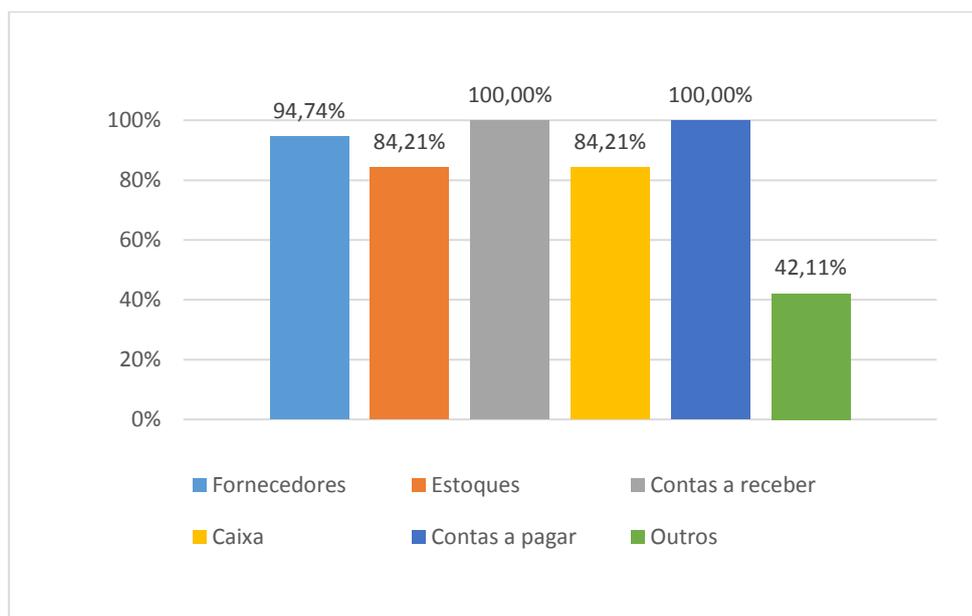


Gráfico 6 – Relação de tipos de sistemas de controle interno

Foi questionado aos empresários sobre o recebimento dos balancetes no qual 75% das empresas associadas ao grupo APL Metal Centro afirmam recebê-los. As empresas restantes que não recebem, ou seja, os 25%, justificam como sendo a falta de conhecimento específico do assunto o maior motivo do não recebimento dos balancetes.

Estes balancetes são utilizados principalmente pelas empresas para extrair informações, avaliar as tendências, e também para o controle interno destas, como visto no gráfico 7 a seguir. Em relação a frequência de recebimento dos balancetes, a maioria dos empresários afirmam que os recebem anualmente.

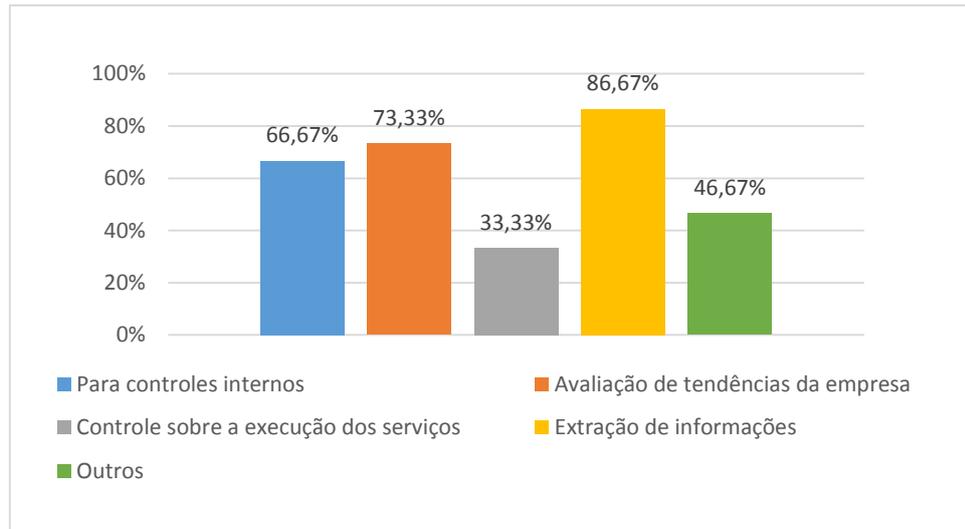


Gráfico 7 – Relação de uso do balancete

Além dos balancetes, parte dos empresários associados ao APL Metal Centro recebem também outros tipos de relatórios para complementar as suas informações, seja para tomadas de decisões frente aos seus negócios, como também manter um controle interno mais rígido, através das observações feitas a partir dos balanços patrimoniais, demonstração do resultado e demonstração do fluxo de caixa, buscando assim atingir suas metas estabelecidas, conforme gráfico 8.

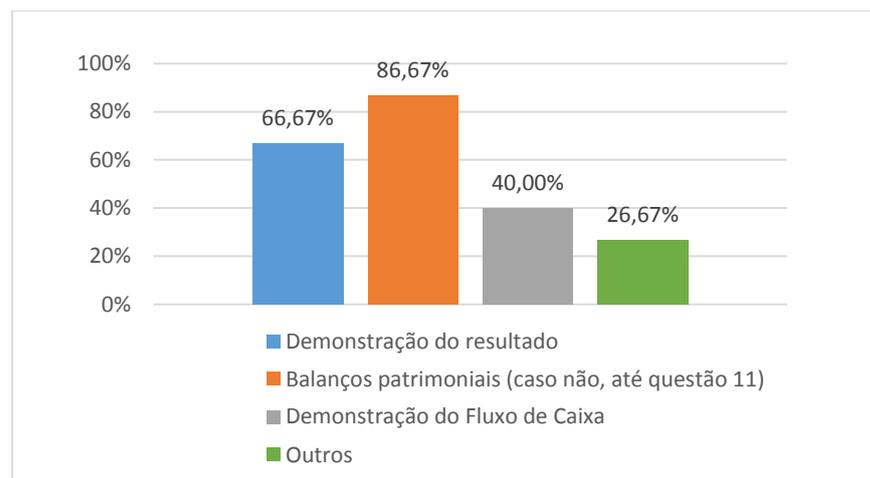


Gráfico 8 – Relação de quais outros relatórios são recebidos regularmente

Na questão da utilidade dos relatórios complementares, 90% dos empresários acreditam que estes sejam úteis e essenciais para o desenvolvimento da empresa,

pois através deles é que os empresários e administradores conseguem verificar a verdadeira situação financeira em que a empresa se encontra e partir daí tomar a decisão mais adequada à situação vigente, observado no gráfico 9.

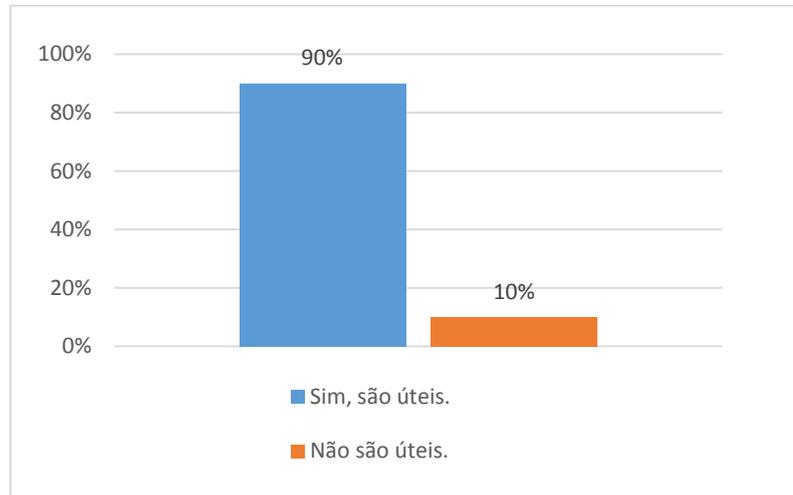


Gráfico 9 – Relação da utilidade dos relatórios

É possível verificar que apesar da maioria dos empresários, ou seja, 90 % deles acharem importantes e úteis os relatórios contábeis, 65% da sua maioria não demonstra o interesse de receber outros relatórios, pois justificam que os já recebidos suprem a sua necessidade atual, conforme o gráfico 10.

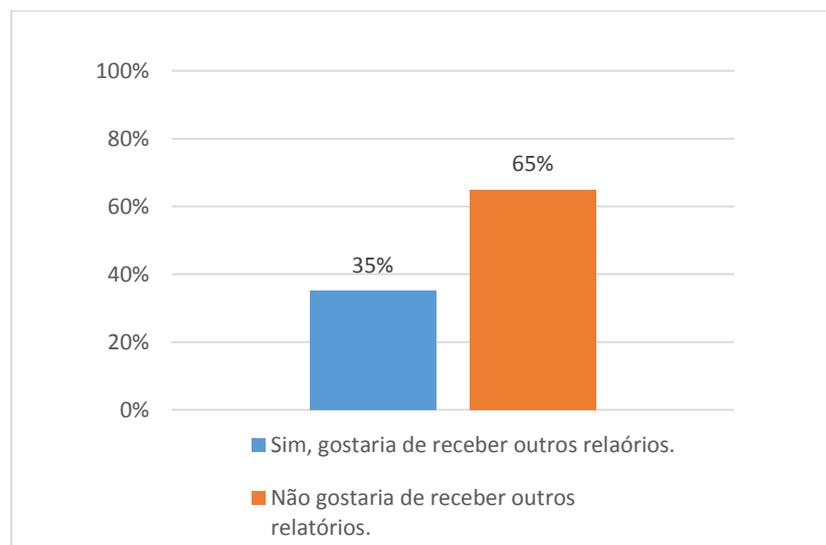


Gráfico 10 – Relação de empresas que gostariam de receber outros tipos de relatórios

Na aplicação também buscou-se questionar, por parte dos empresários, a realidade sobre a utilidade das informações da análise de balanços no APL Metal Centro. Todos os empresários questionados afirmam que acham importante o uso dessas informações, onde 75% deles possuem conhecimento sobre esse uso.

No entanto, apenas 45% das empresas recebem o relatório de análise de balanços, apesar de que os 55% que não recebem, possuem interesse em receber e portanto usar essa ferramenta no futuro, de acordo com o gráfico 11.

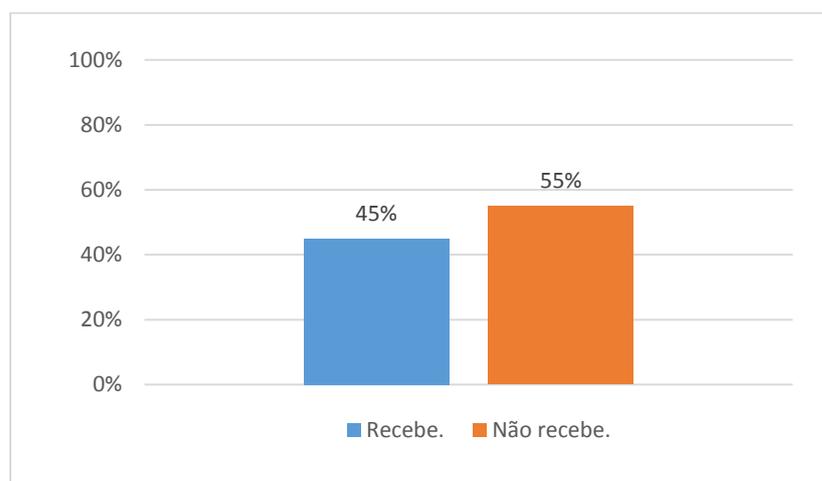


Gráfico 11 – Relação de empresa que recebem relatórios de Análise de Balanços

A preparação dos relatórios de análise de balanços é feita em sua maioria, pelos contadores, isto é, 77,78%, como visto no gráfico 12.

Todas as empresas que recebem e trabalham com esta ferramenta, afirmam que o relatório de análise de balanços proporciona uma melhor visão das tendências de negócios, pois através desta é possível detectar os pontos fracos da estrutura econômico-financeira da empresa, que segundo eles, correspondem aos detectados no dia a dia da empresa.

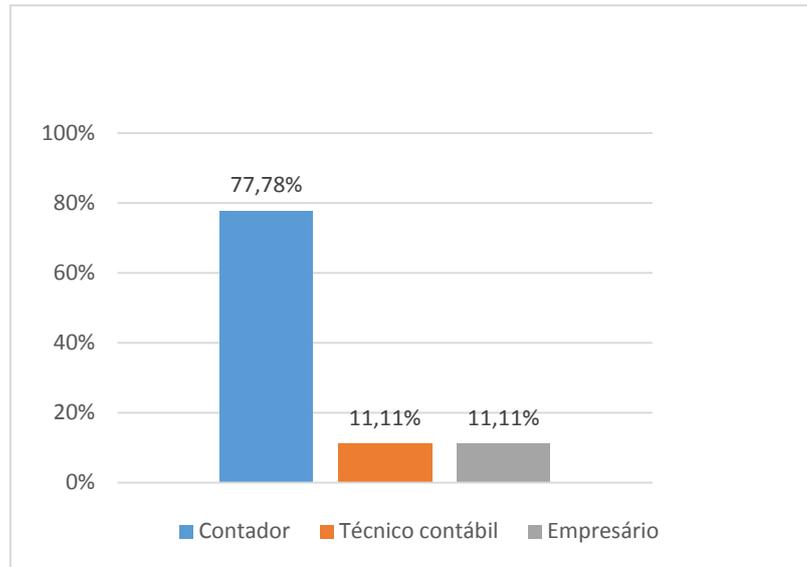


Gráfico 12 - Relação do profissional que prepara o relatório de Análise de Balanços

Para finalizar a primeira parte, foi questionado aos empresários se eles conseguiam, através da análise de balanços, projetar a situação em que a empresa se encontra frente ao mercado, no qual aproximadamente 89% afirmaram que conseguem projetar, de acordo com o gráfico 13.

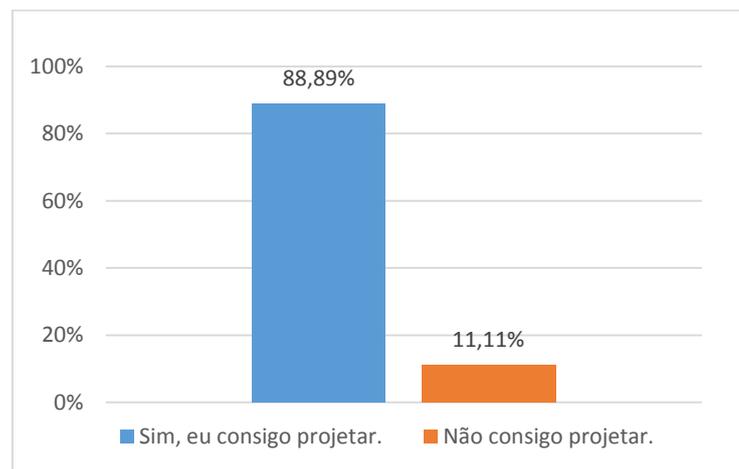


Gráfico 13 – Relação de empresários que conseguem projetar frente a situação em que a sua empresa se encontra frente ao mercado

Como questionado anteriormente, relativo a atualidade das empresas que usam a contabilidade principalmente para fins fiscais e não gerenciais, foi percebido,

com base nos resultados da pesquisa, isto é, 45% dos empresários recebem os relatórios de análise de balanço.

Para melhor análise dos motivos que levam ao uso ou não da Análise de Balanços por parte das empresas, segue a continuidade da aplicação do questionário direcionado a questões pertinentes aos profissionais da área contábil das mesmas. Para isso, foi necessário solicitar aos 20 empresários associados ao APL Metal Centro que responderam a primeira parte do questionário, o contato de seu profissional contábil para assim dar prosseguimento ao estudo. Desses, obteve-se uma amostra de 15 profissionais, ressaltando que um profissional é comum a 2 empresas e outro comum a 7 empresas. Segue abaixo os dados de identificação do perfil destes profissionais, para posteriormente ser apresentado o questionário:

- Tempo de profissão do profissional: 14,8 anos/profissional (média aritmética).
- Média de número de auxiliares por empresa: 15/empresa.
- Número de empresas que prestam serviços: 83 empresas.

Na relação dos profissionais da área contábil que prestam serviços às empresas, foi identificado que 95% são Bacharéis em Ciências Contábeis, e os 5% restantes são Técnicos em Contabilidade. Tanto os bacharéis como os técnicos, que correspondem a 46,67%, prestam serviços tanto nos seus clientes quanto no seu próprio escritório, o restante desses profissionais se dividem em prestar serviços em ambos os locais, ficando a cargo do administrador a sua preferência.

Quanto ao porte de empresas, pode-se verificar que os escritórios atendem a maioria delas, com exceção das empresas de grande porte. A coleta de dados possibilitou reconhecer a relação da prestação de serviços dos profissionais da área contábil em relação aos portes de empresa.

No grupo APL Metal Centro compreendem as microempresas, as empresas de pequeno porte, as empresas de médio porte e as Empresas Individuais de Responsabilidade Limitada (EIRELI). No gráfico 14, pode-se perceber qual a relação dos tipos de portes que os profissionais prestam seus serviços.

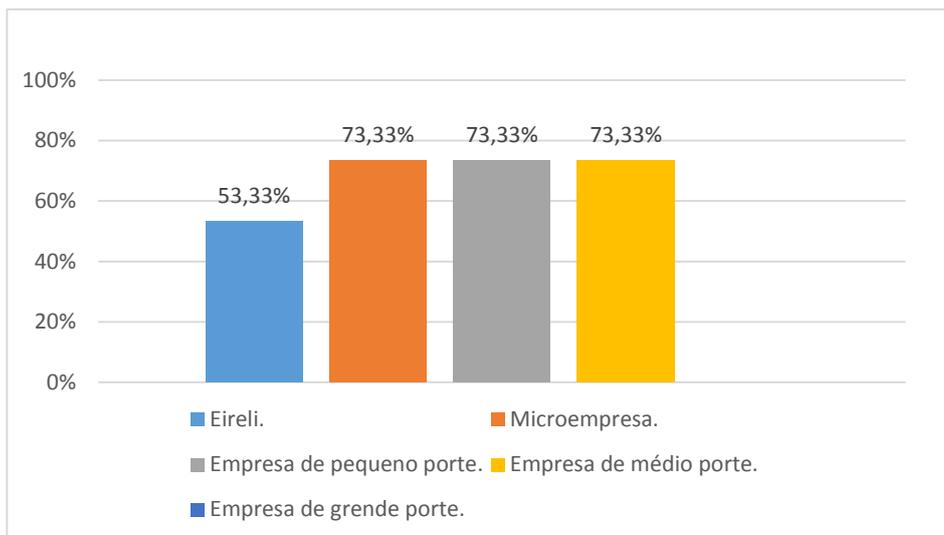


Gráfico 14 – Relação dos tipos de empresa que os profissionais da área contábil prestam seus serviços

Como visto no gráfico anteriormente, os profissionais questionados atendem a quase todos os tipos de portes de empresa, onde 62,73% deles informaram que a maioria dos seus clientes são empresas de pequeno porte. O restante se dividem em microempresa, equivalente a 20,45%, em empresas de médio porte correspondem a 13,18% e por último os 3,64% restante que atendem do tipo Eireli.

Quanto aos tipos de serviços que os profissionais prestam aos seus clientes, no quesito para as empresa com escrita fiscal, todos prestam os serviços como folha de pagamento, controle de entradas e saídas e apuração de impostos. Os serviços de inventários e assessoria, 93,33% dos profissionais prestam esses serviços e apenas 6,67% afirmaram que prestam algum outro tipo de serviço.

Foi questionado também em relação às empresas com escrita contábil, que além dos serviços comuns a escrita fiscal, quais eram os tipos de serviços prestados. Os serviços como livro caixa, livro diário e demonstração dos resultados são prestados por todos os profissionais, e os serviços como livro razão e balancetes, 93,33% afirmaram prestar esses serviços às empresas.

Questionados sobre a emissão dos balancetes, a maioria dos profissionais contábeis, 66,67% deles, admitem emitir o balancete mensalmente, enquanto 13,33% emitem trimestralmente ou anualmente, e 6,67% emitem bimestralmente. Apenas 53,33% dos balancetes são entregues aos empresários na mesma frequência em que emitem.

Quando entregues aos empresários os balancetes, 80% dos profissionais informam que fazem leituras-esclarecimentos aos seus clientes, buscando ajudá-lo numa melhor interpretação desses relatórios. Após esse questionamento, procurou-se saber o que os profissionais da área contábil achavam sobre os relatórios e demonstrativos emitidos, se eles espelham ou não a realidade da empresa, onde 80% deles afirmaram que espelham apenas em partes enquanto o restante afirma que sim, os relatórios espelham em sua totalidade com a realidade da empresa.

Apesar de que 66,67% dos profissionais afirmam que seus clientes pedem auxílio para planejamento futuro, no mesmo momento, 73,33% deles acham que seus clientes não utilizam na totalidade dos serviços.

No que tange ao conhecimento da técnica de análise de balanço, 100% dos profissionais afirmam conhece-la, enquanto 80% utilizam essa técnica. O restante dos 20% profissionais que não utilizam essa técnica justificam como sendo principal motivo, a falta de realismo no Balanço Patrimonial como percebe-se no gráfico 15.

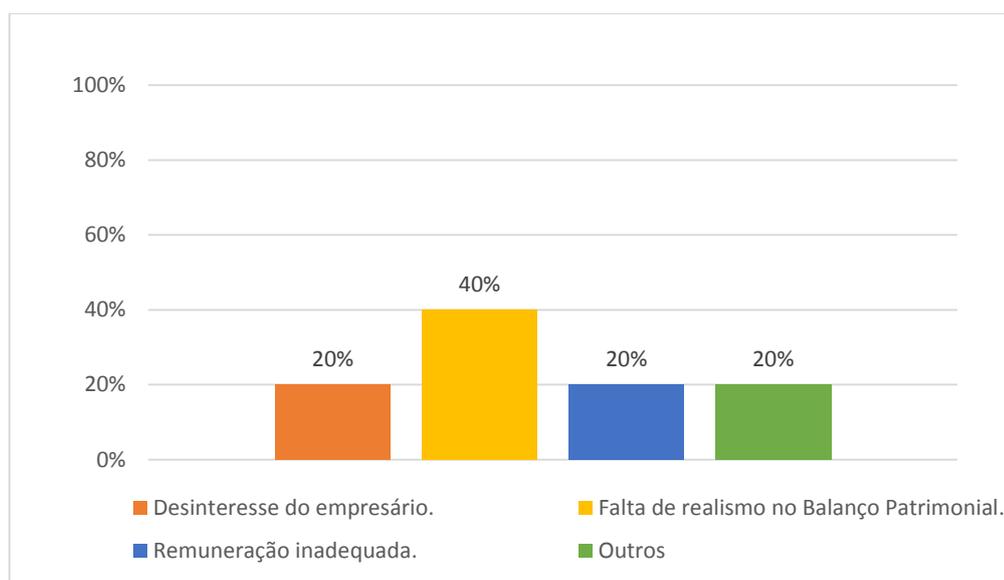


Gráfico 15 – Motivo pelo qual os profissionais da área contábil não utilizam a técnica de análise de balanços.

Apesar de todos acharem importante que os empresários utilizem as informações que um relatório de análise de balanços pode fornecer aos seus clientes, uma minoria de 6,67% deles não os estimulam a usar essa ferramenta, conforme gráfico 16, na página 46.

Aos profissionais que estimulam, a forma de promover esse estímulo que os eles mais usam sobre os seus clientes é feita através da informação oral, entre outras formas não tão comuns.

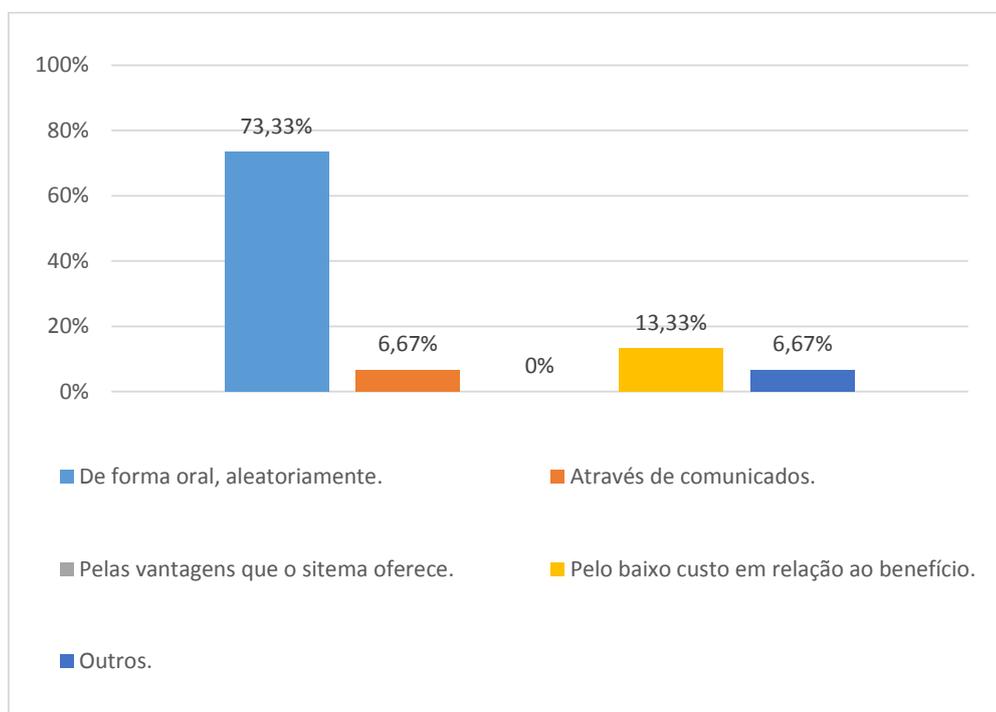


Gráfico 16 – A forma que os profissionais contábeis estimulam seus clientes a usar os relatórios de análise de balanços.

Das respostas do questionário aplicado, 80% dos profissionais emitem relatórios de análise de balanços aos seus clientes. Dos 20% restantes que não emitem, 66,67% tem interesse em emitir futuramente.

Questionado aos profissionais que emitem esses relatórios, buscou-se saber qual a frequência dessa emissão, 83,33% afirmam emitir mensalmente, enquanto o restante emite bimestralmente e trimestralmente.

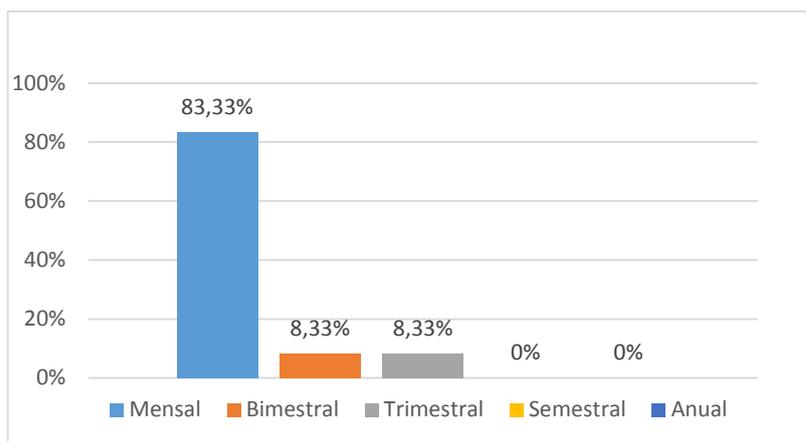


Gráfico 17 – Relação da frequência de emissão dos relatórios por parte dos profissionais da área contábil

Quando há problemas que são detectados pelas informações de análise de balanços, 86,67% dos profissionais afirmam apresentar ou dar sugestões de resoluções de problemas aos seus clientes uma vez que o restante que não apresentam ou dão sugestões, justificam que ou o administrador da empresa não permite que de opiniões ou porque não conhece a realidade da empresa, uma vez que não conhecendo a realidade dela o profissional pode acabar dando sugestões erradas ao empresário ou administrador da empresa, o que pode afetar a resolução daquele problema detectado.

Dos 86,67% dos profissionais que dão sugestões ou soluções aos problemas detectados na análise de balanços, 92,31% aproveitam para relacionar ou projetar com seus clientes as informações na realidade que o mercado apresenta, assim como reforça a análise de balanços, ele também aproveita essa relação e essa troca de informações para fortalecer o seu relacionamento profissional com o cliente.

Finalizada a coleta e analisado esses dados, notou-se que os empresários e os profissionais da área contábil, muitas vezes, seja pela sua formação, pela sua experiência profissional ou outro motivo, interpretam as informações geradas pela análise de balanços de uma maneira diferente, que por sua vez, acabam tendo uma visão também diferente da utilidade dessa ferramenta. É a partir dessa visão, que o empresário, por sua vez, escolhe por usar ou não as informações geradas pela análise de balanços para tomar decisões frente ao seu negócio.

Dessa forma, a próxima etapa compreende as considerações finais geradas sobre o problema central do trabalho, assim como as limitações e recomendações para os próximos estudos relacionados ao tema abordados na pesquisa em questão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados, após demonstradas as análises da presente pesquisa, propiciada através da relação entre os questionários realizados, cálculos efetuados e a teoria do referencial teórico, passa a ser possível então, responder aos objetivos específicos da pesquisa em questão.

Esta pesquisa teve como objetivo verificar se as empresas do grupo APL Metal Centro fazem uso da análise de balanços como ferramenta gerencial para a tomada de decisões. A partir disso, pode-se afirmar que foram confirmados os objetivos propostos aos quais foram submetidos, isto é, evidenciar a relevância do uso das informações contábeis gerenciais, a partir da análise de balanços, que auxiliam no processo de tomada de decisão nas empresas associadas ao APL Metal Centro, por parte de seus administradores, bem como distinguir as definições das empresas associadas; descrever a informação da análise de balanços, sua importância e utilidade nas empresas; aplicar o questionário nas empresas associadas as empresas do grupo; compilar os dados da pesquisa aplicada, relativo ao uso da informação da análise de balanços, nas empresas associadas e relatar os resultados da utilização da informação da análise de balanços pelas empresas associadas. Dentro deste contexto, foi demonstrando desde a qualificação das empresas, ou seja, a quantidade de empresas associadas, níveis de faturamento, quantidade de colaboradores, porte das empresas, ramo de atividade e apuração do lucro, bem como informações de seus respectivos profissionais da área contábil. Através dos cálculos efetuados, fica comprovado que as empresas, em sua maioria, não usam as informações da análise de balanços como ferramenta gerencial para a tomada de decisão, ou seja, 55% delas, visto no gráfico 11. Ao decorrer das considerações, serão argumentados e justificados o resultado deste estudo.

Assim, a maioria dos empresários não recebem o relatório de análise de balanços, mas são unânimes em afirmar que tem interesse futuro em recebê-lo. No entanto, 65% dos empresários e administradores estão satisfeitos com os relatórios que recebem normalmente, não sendo necessários demais outros para o momento, conforme demonstrado no gráfico 10.

Também é interessante ressaltar que 65% das empresas que terceirizam os serviços contábeis justificam o custo deste serviço ser mais baixo do que manter um

profissional da área contábil exclusivo para a empresa. À medida que, dos 35% que possuem o profissional contábil na empresa, justificam essa resposta como sendo o melhor aproveitamento das informações contábeis, pois o profissional tem maior dedicação e por consequência maior conhecimento da realidade da empresa.

Sobre a utilização pelos empresários dos serviços contábeis, 73% dos profissionais contábeis afirmam que o empresário não utiliza na totalidade os serviços prestados pelos profissionais contábeis. Indicando, neste contexto, que ou o profissional contábil não está divulgando na íntegra todos os tipos de serviços prestados à seus clientes, ou os clientes não estão interessados nos demais serviços que não sejam de cunho fiscal, devido a sua obrigatoriedade, e portanto acham desnecessários os demais serviços.

Tanto da parte dos empresários e quanto da parte dos profissionais da área contábil, verificou-se que todos os profissionais da área contábil questionados conhecem a técnica de análise de balanços, sendo que 80% deles utilizam essa técnica nas empresas, por outro lado, a maioria das empresas associadas ao grupo, ou seja, 75% dos empresários, conhecem essa ferramenta, mas apenas 45% deles recebem os relatórios.

Em relação aos profissionais que não utilizam essa técnica, o principal motivo se deve pela falta de realismo no Balanço Patrimonial enquanto todos os empresários que utilizam a mesma afirmam que através da análise é possível detectar os pontos fracos da estrutura econômico-financeira da empresa e que eles correspondem aos detectados no dia a dia da mesma.

Sobre a omissão indicada por parte dos profissionais da área contábil fica relacionada ao motivo, por eles evidenciado, que é a falta de realismo do Balanço Patrimonial sugerindo que os empresários possam estar sonhando informações importantes aos profissionais contábeis. Desta maneira, esses profissionais acabam ficando à mercê do código de ética profissional do contador, que descreve em seus dispositivos da legislação contábil, conforme Art. 2, Capítulo II, da Resolução do Conselho Federal de Contabilidade, que são deveres do profissional da Contabilidade: exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação vigente e resguardados os interesses de seus clientes, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais.

Neste mesmo contexto, os empresários e administradores, deveriam ser mais rígidos ao que se relaciona à parte gerencial da empresa, isto é, cobrar mais dos

profissionais da área contábil, sendo esta, de extrema importância à continuidade da mesma, a qual está diretamente associada a parte financeira. Visto que alguns dos empresários e administradores, somente procuram os profissionais contábeis para fins de soluções fiscais ou quando a situação financeira de sua empresa está muito debilitada e sem perspectiva de reversão, podendo levar a um encerramento de atividades prematuro o qual poderia ter sido sanado se houvesse um apoio, isto é, uma assessoria efetiva da parte do profissional contábil

Dessa forma, conseguiu-se chegar ao resultado esperado diante dos levantamentos feitos a partir dos questionários aplicados às empresas associadas à APL Metal Centro e, portanto trouxe uma visão mais realista para as autoras, pois, ao aplicar os questionários presencialmente, foi conhecida a realidade de diferentes empresas, isto é, seus portes, faturamentos, percepções de mercado, ramos de atividade, empresários e administrados, além dos diversos profissionais da área contábil das empresas, o qual agregou e firmou o conhecimento adquirido ao longo dos 5 anos do curso.

Assim, verifica-se que as limitações deste estudo giram em torno do tipo de objeto de estudo, isto é, o grupo APL Metal Centro. Sendo este, um grupo fechado, o qual representa uma realidade local, onde, as empresas associadas possuem ramos de atividades relacionadas e inseridas no mesmo contexto de atuação econômica, além de ser um grupo heterogêneo, pois enquanto algumas empresas encontram-se estabelecidas e organizadas, com padrões definidos, outras encontram-se em processo de estruturação.

Ao final deste estudo recomenda-se melhorar o questionário aplicado tanto aos empresários quanto aos profissionais da área contábil, visando o aproveitamento na íntegra das informações adquiridas, tendo em vista que as questões não responderam claramente a intenção deste estudo. Também é relevante recomendar a utilização de um universo maior de empresas, pois assim demonstraria uma realidade significativa de um determinado setor. Além disso, sugere-se a aplicação deste estudo nas demais APL existentes, primeiramente no estado do Rio Grande do Sul, para que seja possível fazer posterior comparação entre elas. Deste modo, contribuindo para a manutenção e melhoria dos Arranjos Produtivos Locais, algo de grande importância para a economia dos municípios ao qual estão inseridos.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, H.R. **Demonstrações contábeis, estrutura, análise e interpretação**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- BRASIL. **Código de Ética Profissional**. 7. ed. Porto Alegre: Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, 2009.
- CREPALDI, S.A. **Contabilidade gerencial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- CRUZ, C.; RIBEIRO, U. **Metodologia científica: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil Editora LTDA, 2004.
- FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
- FRANCO, H. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- IUDÍCIBUS, S. **Análise de Balanços**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- _____. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- IUDÍCIBUS, S. et al. **Contabilidade introdutória**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- IUDÍCIBUS, S.; MARION, J.C. **Introdução à teoria da contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- _____.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- METAL MECÂNICO – APL Metal Centro Grupo Metal Mecânico da Região Centro – RS. **Histórico**. Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em: <<http://metalcentro.com.br>>. Acesso em: 23 abr. 2015.
- OLIVEIRA, A.B.S. (Coor.). **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2003
- RAMPAZZO, L. **Metodologia científica para alunos de graduação e pós-graduação**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

REIS, A. C. R. **Demonstrações contábeis estrutura e análise**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

RIBEIRO, O. M. **Estrutura e análise de balanços fácil**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

RODRIGUES, A. de J. **Metodologia científica**: completo e essencial para a vida universitária. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2006.

SANTOS, C.; BARROS, S.F. **Estrutura e análise de balanço**. 1. ed. São Paulo: IOB - Thomson, 2005.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas. **Histórico**. Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em: <<http://www.sebrae-sc.com.br>>. Acesso em: 26 mai. 2015.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A. C. R. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**. 1. ed. 3. Tir. São Paulo: Atlas, 2003.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário aplicado aos empresários

Primeira parte – Questionário aplicado aos empresários

Identificação:

- 1) Nome:
- 2) Cargo/ função:
- 3) Empresa:
- 4) Número de colaboradores:
- 5) Faturamento mensal (média):
- 6) Ramo de atividade da empresa:
- 7) Natureza jurídica:
- 8) Apuração do lucro: () Presumido () Real () Simples Nacional
- 9) Se real, qual a frequência: () Mensal () Anual
- 10) Empresa familiar: () Sim () Não

Informações contábeis:

- 1) Os serviços de escrituração contábil são prestados:
() Na empresa () No escritório () Ambos
- 2) Qual a razão desta opção?
() Proximidade geográfica com o negócio
() Falta de espaço adequado
() Custo do serviço mais baixo
() Melhor aproveitamento das informações
() Outros
- 3) Mantém sistemas de controle interno na empresa?
() Sim. (p/ questão 04) () Não. (p/ questão 05)

- 4) Qual sistemas de controle interno é mantido?
() Fornecedores () Estoques () Contas á receber
() Caixa () Contas a pagar () Outros
- 5) Recebe balancetes?
() Sim. (p/ questão 07) () Não. (p/ questão 06)
- 6) Qual motivo do não recebimento dos balancetes?
() Sem interesse próprio () Não obrigatoriedade legal
() Sem conhecimento específico () Outro
- 7) Qual a frequência de recebimento dos balancetes?
() Mensal () Bimestral () Trimestral () Semestral () Anual
- 8) Qual o uso regular do balancete?
() Para controle interno () Avaliação de tendências da empresa
() Controle sobre a execução dos serviços () Extração de informações
() Outros
- 9) Que outros relatórios é recebido regularmente?
() Demonstração Do Resultado () Demonstração do Fluxo de Caixa
() Balanço Patrimonial. (caso não, até a questão 11) () Outros
- 10) Estes relatórios, na sua opinião, são úteis?
() Sim () Não
- 11) Gostaria de receber outros relatórios?
() Sim. Quais ?
() Não.

Informações do uso da Análise de Balanços

- 12) Tem conhecimento sobre o uso de informações de análise de balanços?
() Sim. (segue) () Não. (para)

- 13) Acha importante o uso das informações da Análise de Balanços?
() Sim () Não
- 14) Recebe relatório de Análise de Balanços?
() Sim. (p/ questão 16) () Não. (p/ questão 15)
- 15) Tem interesse em uso futuro? (para)
() Sim () Não
- 16) Quem o prepara?
() Contador () Técnico-contábil () Empresário () Outros
- 17) A análise proporciona uma melhor visão das tendências de negócios?
() Sim () Não
- 18) Através da análise é possível detectar os pontos fracos da estrutura econômico - financeira da empresa?
() Sim () Não
- 19) Estes pontos fracos detectados pela análise correspondem aos detectados no dia-a-dia da empresa?
() Sim () Não
- 20) Por fim, consegue-se através da análise projetar a situação em que a empresa se encontra frente ao mercado?
() Sim () Não

Segunda parte – Questionário aplicado aos profissionais da Área Contábil

Identificação:

- 1) Nome:
- 2) Tempo de profissão:
- 3) Tipo de profissional:
() Colaborador () Profissional autônomo () Contador
() Técnico- contábil () Ambos
- 4) Número de auxiliares:
- 5) Números de empresas que presta serviços:

11) O empresário pede auxílio para planejamentos futuros?

Sim Não

Informações do uso da Análise de Balanços

12) Conhece a técnica de análise de Balanços?

Sim. (segue) Não. (para)

13) Utiliza a técnica nos balanços que emite?

Sim. (p/ questão 15) Não. (p/ questão 14)

14) Qual o motivo?

Falta de conhecimento aprofundado da técnica

Desinteresse do empresário

Não acha que seja importante

Falta de realismo no Balanço Patrimonial

Remuneração inadequadas

Outros

15) Acha importante que os empresários utilizem as informações que um relatório de análise de balanços pode fornecer?

Sim Não

16) Estimula os empresários para o uso de informações de análise de balanços?

Sim Não

17) De que forma provoca o estímulo?

De forma oral, aleatoriamente Através de comunicados

Outros Pelas vantagens que o sistema oferece

Pelo baixo custo em relação ao benefício

18) Emite relatório de análise de balanços?

Sim. (p/ questão 20) Não. (p/ questão 19)

19) Tem interesse em emissão futura?

Sim Não

